

## O PROCESSO DE ALFALETRAMENTO DE UMA CRIANÇA COM TEA: reflexões sobre as estratégias aplicadas em um contexto não escolar

Maria Eduarda Vieira Martins | DPE/CCH/UFV | email: [maria.martins2@ufv.br](mailto:maria.martins2@ufv.br)

Gabriela Silveira Meireles | DPE/CCH/UFV | email: [gabriela.meireles@ufv.br](mailto:gabriela.meireles@ufv.br)

Modalidade: Pesquisa | Área de conhecimento: Ciências Humanas e Sociais | Área temática: Educação

**Palavras-chave:** Alfabetramento, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Educação Inclusiva, Estratégias pedagógicas, Espaço não escolar.

### Introdução

A presente pesquisa abordará os desafios enfrentados por uma criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em relação ao processo de “alfaletramento” - alfabetização e letramento. No contexto atual, as escolas têm enfrentado diversas dificuldades na relação ensino-aprendizagem das crianças com esse transtorno e entendemos que o trabalho pedagógico em um espaço não escolar pode ser uma oportunidade de desenvolver práticas mais flexíveis e adaptadas às necessidades individuais dessas crianças. O espaço não escolar em que acontece a pesquisa é o Laboratório de Estudos em Práticas Corporais Inclusivas - LEP, vinculado ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa.

### Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa será identificar propostas e práticas pedagógicas de “alfaletramento” desenvolvidas junto a uma criança com TEA em um espaço não escolar, visando analisar as hipóteses construídas por ela, o seu repertório sociocultural e as estratégias mais e menos eficazes utilizadas por uma monitora de alfabetização nesse contexto. Além disso, esta pesquisa tem como objetivos específicos investigar o processo de alfaletramento de uma criança com TEA em um contexto não escolar, identificando seus níveis de aprendizagem, hipóteses de leitura e escrita e repertórios sociais e culturais; mapear e analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas pela monitora de alfabetização.

### Metodologia

A metodologia adotada foi a qualitativa, que propõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo (Lüdke, 1986, p. 11). Ademais, também será adotada uma abordagem exploratória, caracterizada por um estudo de caso e pela coleta de dados por meio de observação direta da aprendizagem da criança e de entrevista semiestruturada com a mãe. A análise dos dados será conduzida de forma interpretativa e qualitativa, utilizando a categorização para identificar práticas mais e menos eficazes no “alfaletramento” da criança com TEA.

### Apoio

### Ações Desenvolvidas

As atividades foram planejadas de forma sequencial, com base em princípios do alfabetizar letrando (Soares, 2004), articulando práticas que desenvolvem tanto a consciência fonológica e o reconhecimento do sistema de escrita quanto a leitura de mundo. Cada atividade teve duração de 1 hora, com um tempo total de 12 horas de trabalho ao longo de agosto e setembro. Todas as etapas foram registradas em vídeo, com o consentimento formal da mãe da criança, de modo a permitir análise posterior dos dados e das interações. A sequência metodológica permitiu observar avanços graduais da criança em termos de consciência fonológica, reconhecimento de letras, formação de palavras e produção escrita significativa.

### Conclusões

Com esta pesquisa, espera-se apresentar estratégias pedagógicas que sejam mais e menos eficazes para promover o engajamento e a aprendizagem da criança autista em questão. Por fim, o estudo apresentará práticas que sejam essenciais no “alfaletramento” de crianças com TEA em espaços não escolares, contribuindo para o fortalecimento de uma educação inclusiva e significativa.

### Bibliografia

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 1986.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

### Fotos

